



ECODESAFIOS
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE



**GOVERNO
DOS AÇORES**

Secretaria Regional da Agricultura e
do Desenvolvimento Rural



1 DE JUNHO DE 2023

WORKSHOP

AGRILOOP

**ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR AGRÍCOLA
NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

ÍNDICE

- 1- Introdução;
- 2- Enquadramento geral e estratégico;
- 3- Caracterização do setor agrícola;
- 4- Áreas estratégicas e Eixos prioritários de intervenção;
- 5- Transição para um modelo circular;
- 6- Governança;
- 7- Benchmark;
- 8- Sites de interesse;
- 9- Debate;
- 10- Formulário - Recolha de contributos;



1.INTRODUÇÃO



- Vivemos uma época em que a humanidade tomou consciência da insustentabilidade ambiental e económica do modelo de desenvolvimento seguido até aqui;
- Em alternativa, surge um novo paradigma de desenvolvimento sustentável ao qual os Açores devem aderir;
- Ao setor Agrícola e Florestal da Região apresentam-se novos desafios e novas oportunidades no âmbito deste novo modelo.

1.INTRODUÇÃO



- Pelo Despacho n.º 2440/2022 de 5 de dezembro de 2022, do Secretário Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, foi determinada a criação de um grupo de trabalho no âmbito da respetiva Secretaria Regional que tem por missão elaborar o Roteiro para a economia circular no setor agrícola;
- Em abril de 2023 a SRADR contratualizou um projeto de Assistência técnica, designado por LIFE-AGRILLOOP, com a consultoria da Ecodesafios, para auxiliar a preparação do Roteiro para a Economia Circular no Setor Agrícola dos Açores.

1.INTRODUÇÃO

- A RAA encontra-se neste momento na fase de elaboração da Agenda para a Economia Circular;
- A importância do setor agroflorestal e a sua especificidade determinam a existência de um roteiro exclusivamente dedicado à transição de um modelo de produção linear para um modelo circular;
- O Roteiro do setor agrícola estará necessariamente alinhado com a Agenda Regional para a Economia Circular.



1.INTRODUÇÃO

- Com a elaboração do futuro Roteiro pretende-se lançar as bases para a transição para um **modelo circular e inovador** nos domínios da agricultura, pecuária e silvicultura e das indústrias conexas, por meio do estabelecimento de bases para a mudança dos padrões de produção e consumo e do envolvimento das diversas partes interessadas, em termos que proporcionem um desenvolvimento mais sustentável e responsável na Região Autónoma dos Açores;



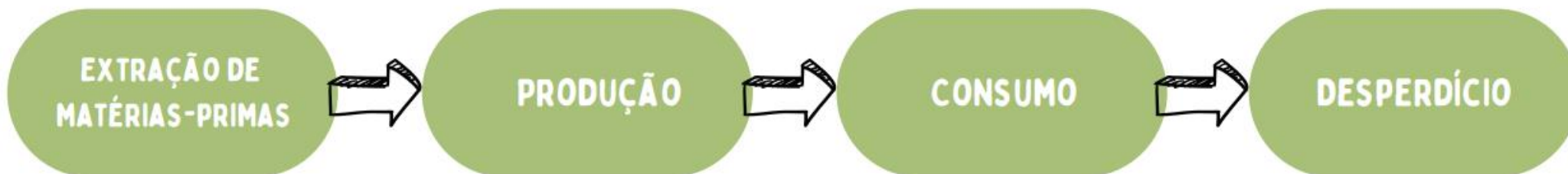
Roteiro para a economia circular no setor agrícola dos Açores

2. ENQUADRAMENTO GERAL E ESTRATÉGICO



2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- Desde o início do desenvolvimento industrial, que a economia à escala global foi sendo construída com base num modelo linear de negócios:



2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- Atualmente, a Humanidade consome, por ano, mais do que 1,7 vezes os recursos gerados no planeta. Em 2018, o déficit ecológico global era de 74%.

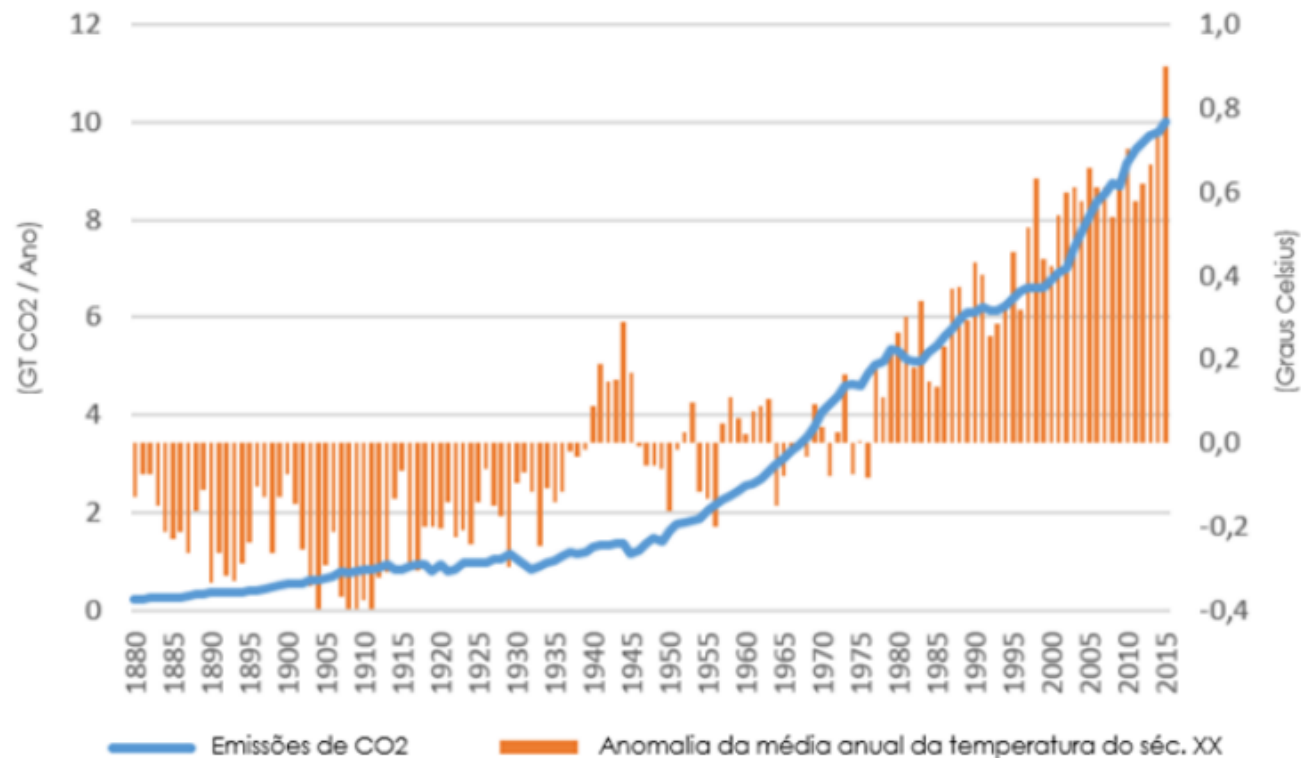


Biocapacidade global utilizada da Terra

Fonte: Global Footprint Network

2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- Este modelo de progresso, assente na sociedade de consumo, levou ao incremento das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), e ao aquecimento do planeta desde meados do século XX, a um ritmo assustador.

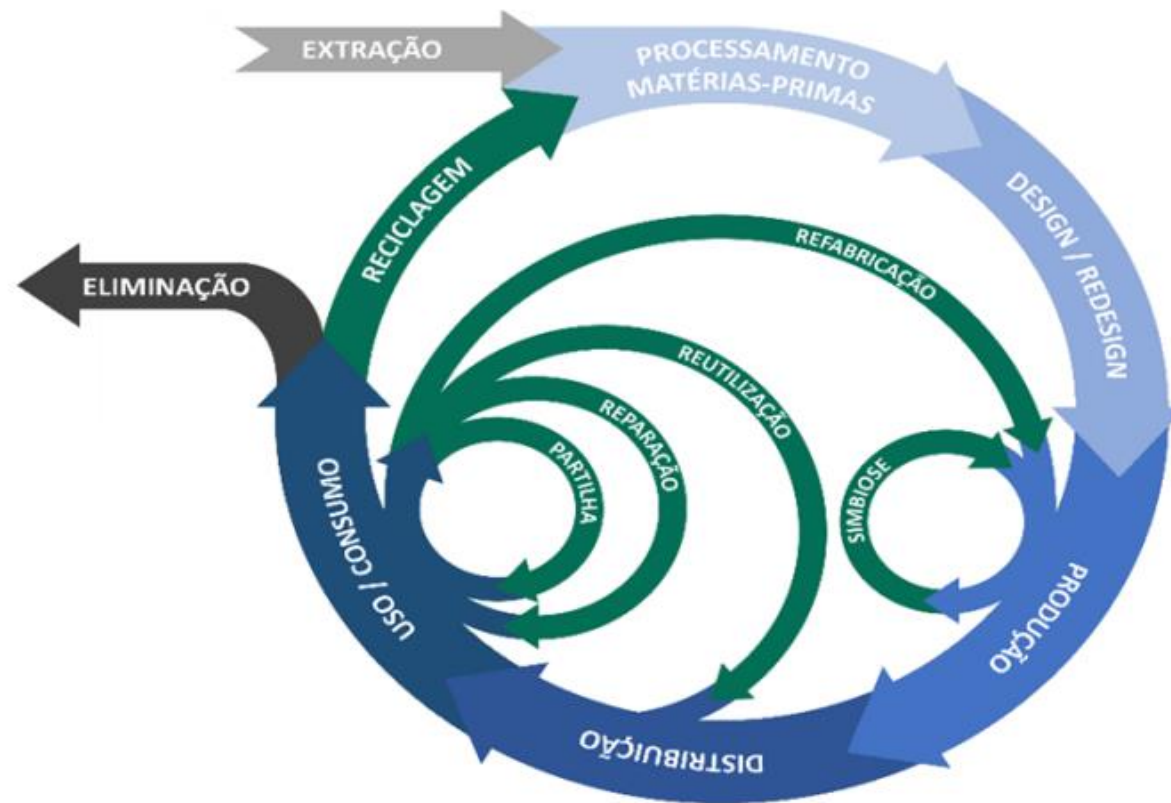


Emissões de GEE e aquecimento global

Fontes: Global Carbon Project & National Oceanic and Atmospheric Administration

2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- Face às consequências do modelo tradicional de produção e consumo, tornou-se essencial uma mudança de paradigma, que passa por numa nova tendência de gestão dos recursos e dos negócios, baseada num modelo de desenvolvimento sustentável e numa economia circular.



Representação do ciclo da economia circular
Fonte: ECO DESAFIOS

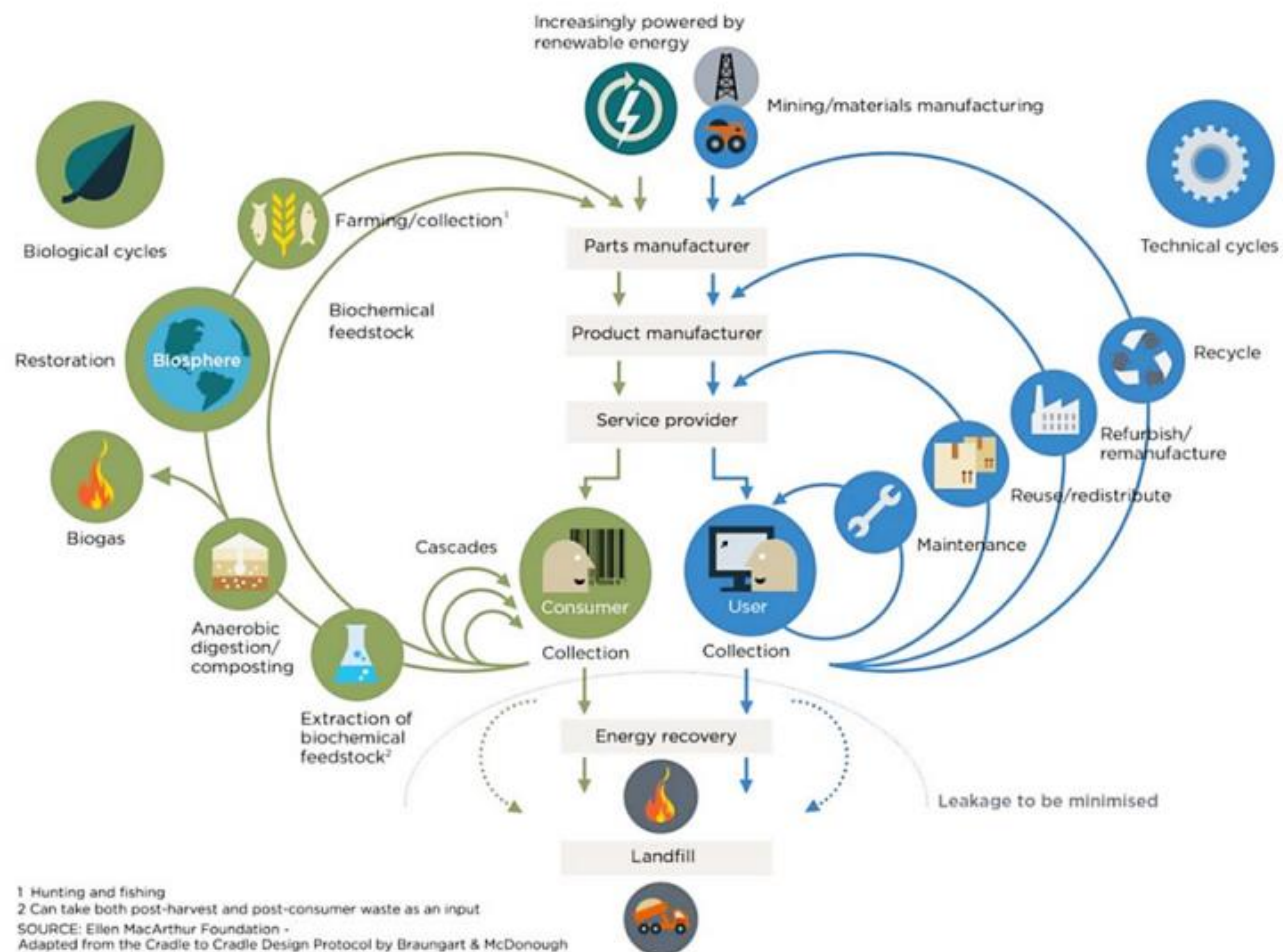
2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- Numa economia circular, os ciclos de vida dos produtos são otimizados ao longo de toda a cadeia de produção e consumo, e até no pós-consumo, de acordo com os seguintes princípios:

- ✓ **Produção e utilização inteligentes**, preservando o capital natural, reduzindo o uso de recursos finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis;
- ✓ **Prolongamento do ciclo de vida**, otimizando o rendimento e a utilização de produtos, componentes e materiais, até ao limite da sua capacidade, tanto no ciclo técnico quanto no ciclo biológico;
- ✓ **Aproveitamento eficaz dos materiais**, com recurso à valorização, minimizando as perdas sistémicas e as externalidades negativas.

2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- Estes princípios do modelo de economia circular, estão representados no diagrama sistémico desenvolvido pela Fundação Ellen Macarthur:



2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

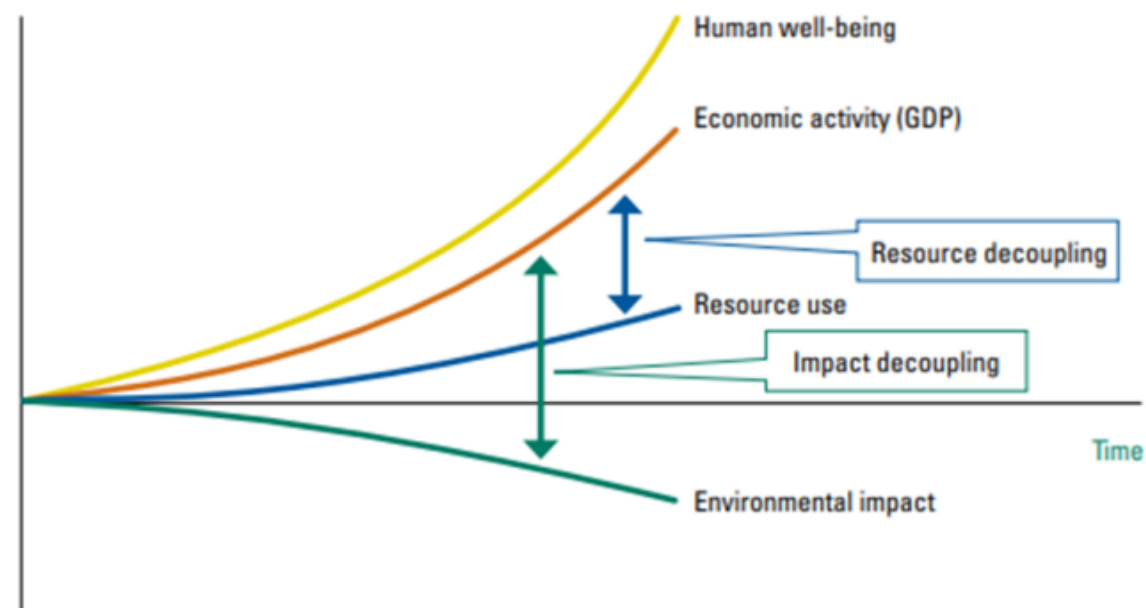
- A gestão e o reaproveitamento sustentável dos recursos ganham centralidade num modelo económico fundamentado nos 5R's:



Os 5 R's da economia circular
Fonte: Adaptado de <https://www.edp.com>

2.1 CONCEITO DE ECONOMIA CIRCULAR

- A economia circular é a chave para a dissociação entre o crescimento económico e o consumo de recursos, assumindo-se como uma economia de desempenho.



Representação da dissociação entre o consumo e recursos e o crescimento económico, adaptado de www.resourcepanel.org

2.2 REFERENCIAL ESTRATÉGICO E QUADRO NORMATIVO

- Quer seja no Âmbito Internacional, Europeu, Nacional ou Regional é extensa a produção de documentos estratégicos ou normativos com aplicação no domínio da Economia Circular, dos quais destacamos:

- ✓ Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC);
- ✓ Acordo de Paris
- ✓ Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável;
- ✓ Pacto Ecológico Europeu;
- ✓ Pacote <Objetivo 55>
- ✓ Nova PAC 2023-2027

Roteiro para a economia circular no setor agrícola dos Açores

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

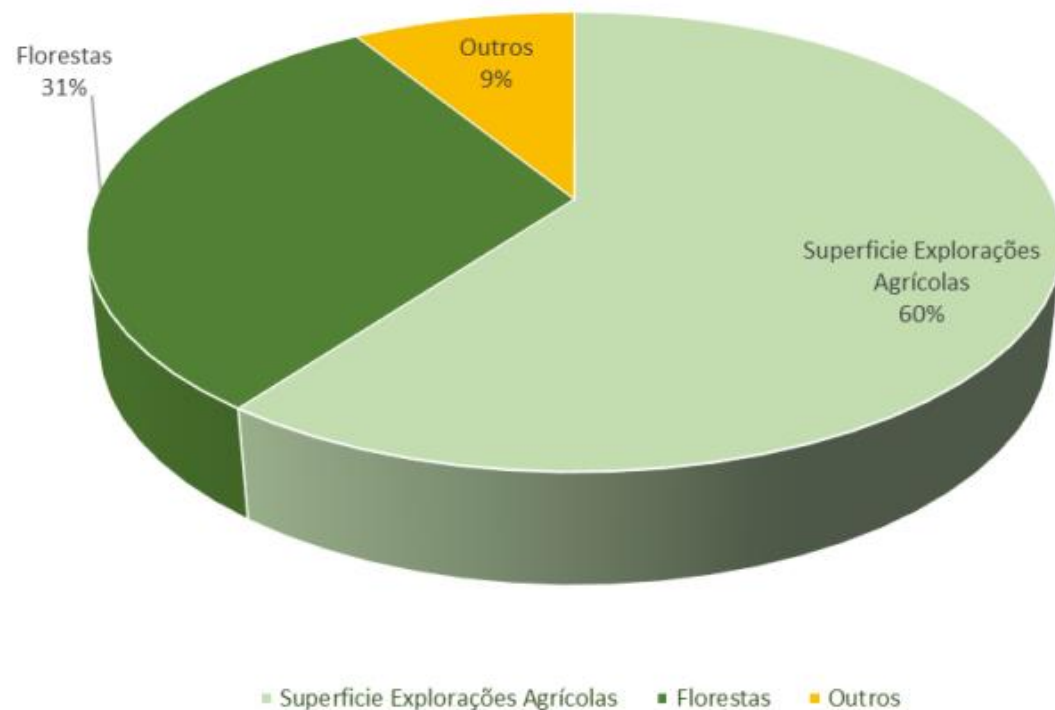


3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- Atualmente, 60% da superfície da RAA encontra-se ocupada com explorações agrícolas e 31% ocupada por florestas;

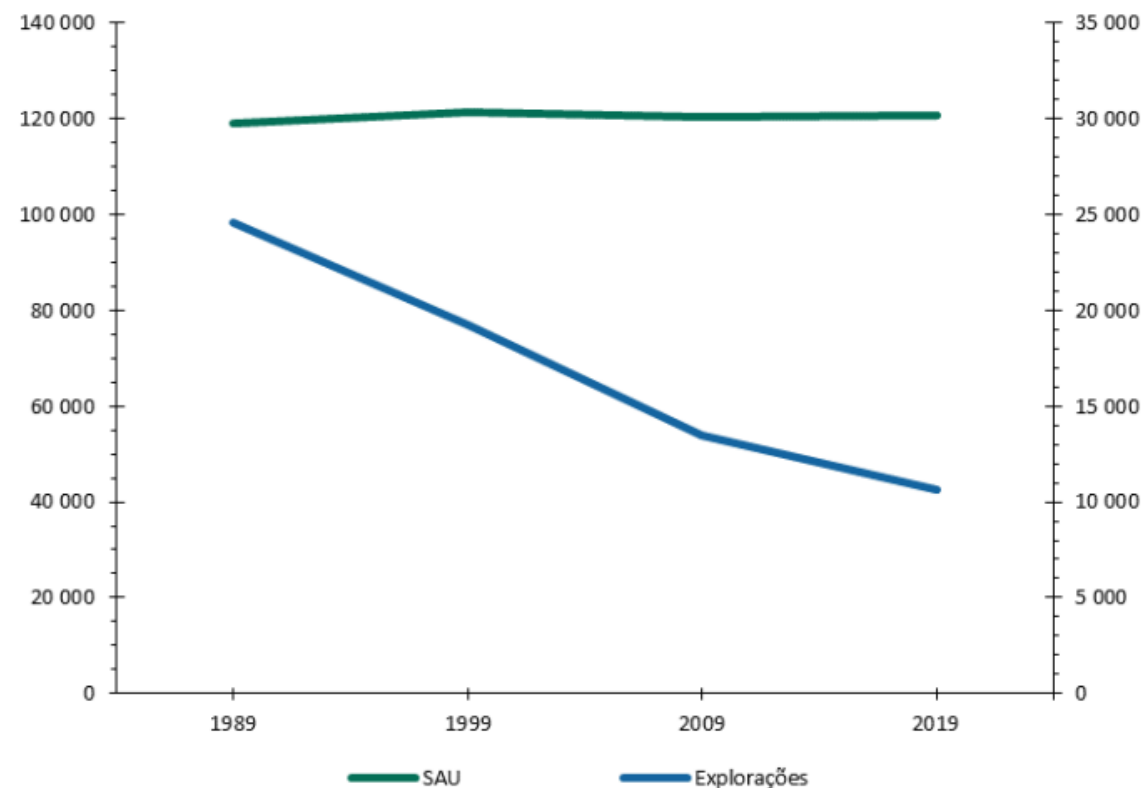


Ocupação dos solos RAA em 2019



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola, 2019

Evolução da SAU (ha) e do número de explorações agrícolas na RAA



Fonte: INE, Recenseamento Agrícola, 2019

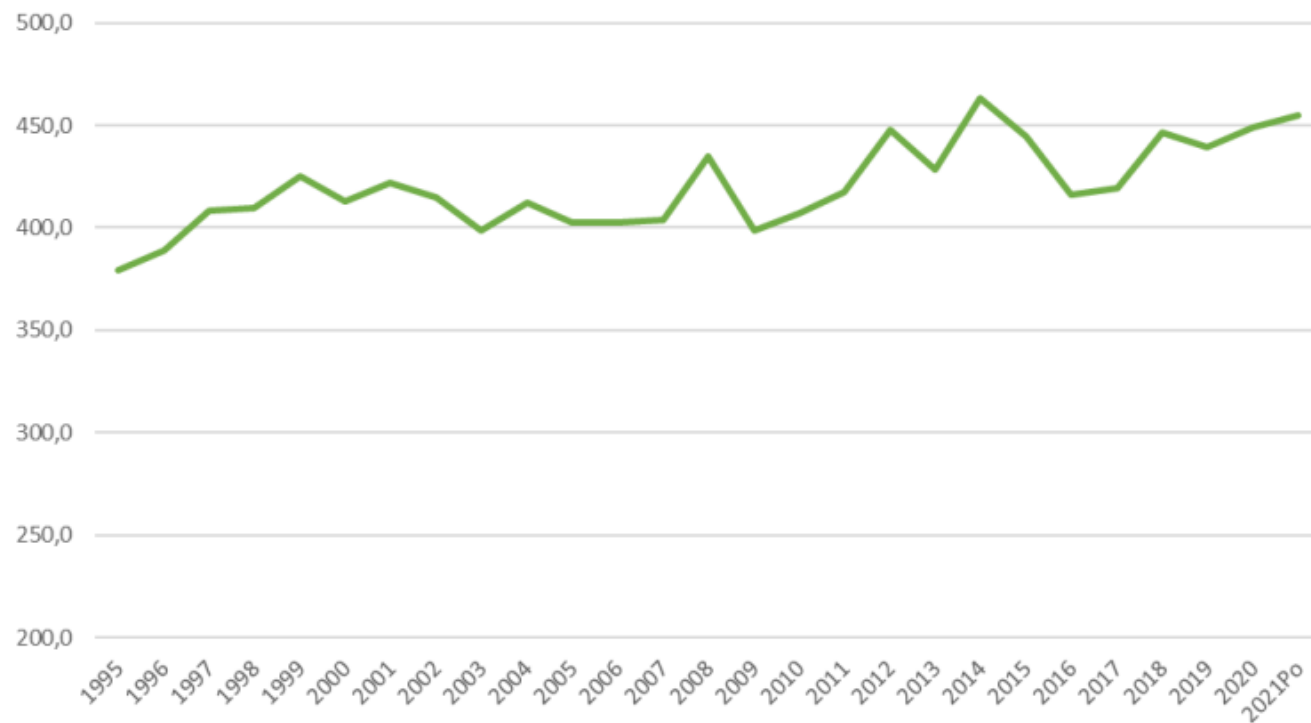
3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- Este valor tem permanecido estável, apesar da diminuição do número de explorações, fenómeno que tem vindo a ocorrer desde 1989;

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- A concentração da produção em explorações de maior dimensão, com maior índice de mecanização, aumentou a produtividade e a competitividade do setor;

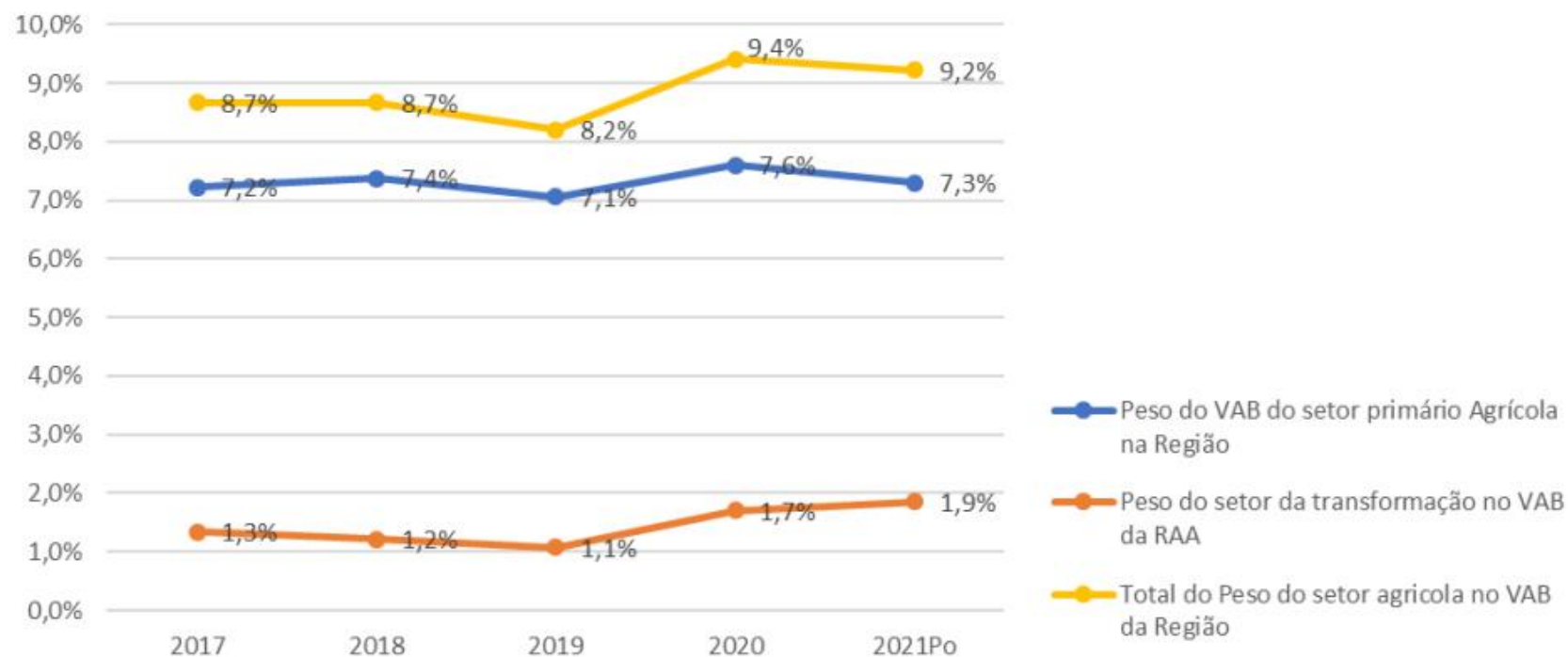
Evolução do Valor da Produção Agrícola RAA, em milhões euros 1999-2021



Fonte: INE, Contas Económicas da Agricultura

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- O peso do setor agrícola no VAB dos Açores é muito superior ao contributo do Setor a nível nacional;
- Se considerarmos a totalidade do setor agroalimentar, setor primário e agroindústria, o peso do setor no total do produto regional é de 9,2%.

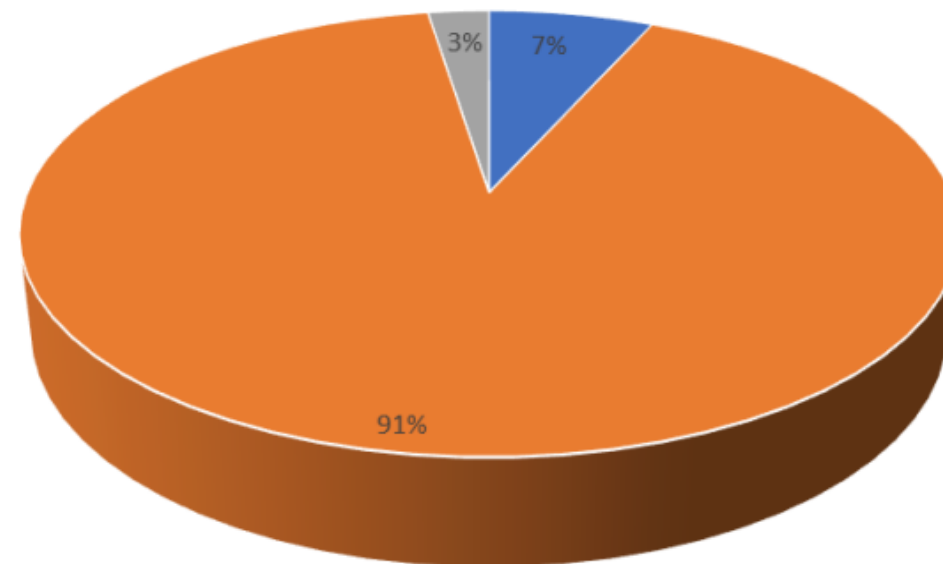


Fonte: INE, Contas das Empresas

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- A especialização pecuária da agricultura açoriana, revela-se no contributo das explorações especializadas na produção animal ao valor total da produção regional

Peso (%) em 2019 no Valor de produção padrão da RAA das explorações por orientação Económica



- Explorações especializadas - produções vegetais
- Explorações especializadas - produtos animais
- Explorações mistas

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- A SAU da RAA reflete a mesma predominância da pecuária na agricultura açoriana, onde 75% da área é ocupada com prados e Pastos permanentes, e 23% com culturas temporárias, na grande maioria dedicadas ao cultivo de forragens para o gado.

Ocupação da SAU (Hectares)	1999	%	2009	%	2019	%
Prados e Pastos Permanentes	105 273	87%	105 790	88%	89 973	75%
Área Dedicada a culturas temporárias	11 860	10%	12 079	10%	27 782	23%
Culturas Permanentes	3 662	3%	2 021	2%	2 574	2%
Outras Ocupações	513	0%	522	0%	303	0%
Total	121 308	100%	120 412	100%	120 632	100%

3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- O setor Agrícola tem associados consumos de recursos, emissões de GEE, produção de resíduos e subprodutos, resultantes da atividade primária e da transformação da sua produção, que apesar de não serem elevados, assumem uma grande percentagem do total regional devido ao elevado peso do setor na Economia da RAA.

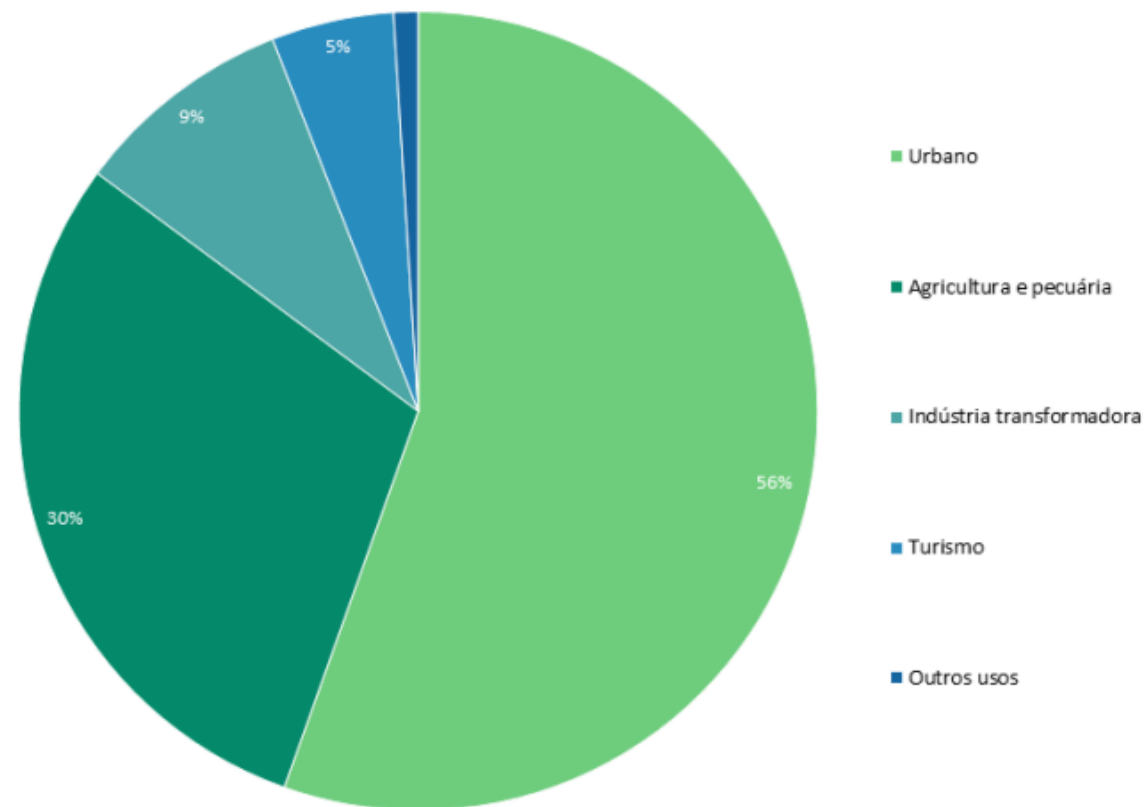


3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- O setor Agrícola, representa 30% das necessidades hídricas da RAA, representando a indústria transformadora uns adicionais 9%.



Necessidades hídricas por setor na RAA



Fonte: PGRH Açores 2022-2027 (Relatório de Caracterização e Diagnóstico)

3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Relativamente à água, recurso indispensável ao setor, existem problemas ao nível regional e local:

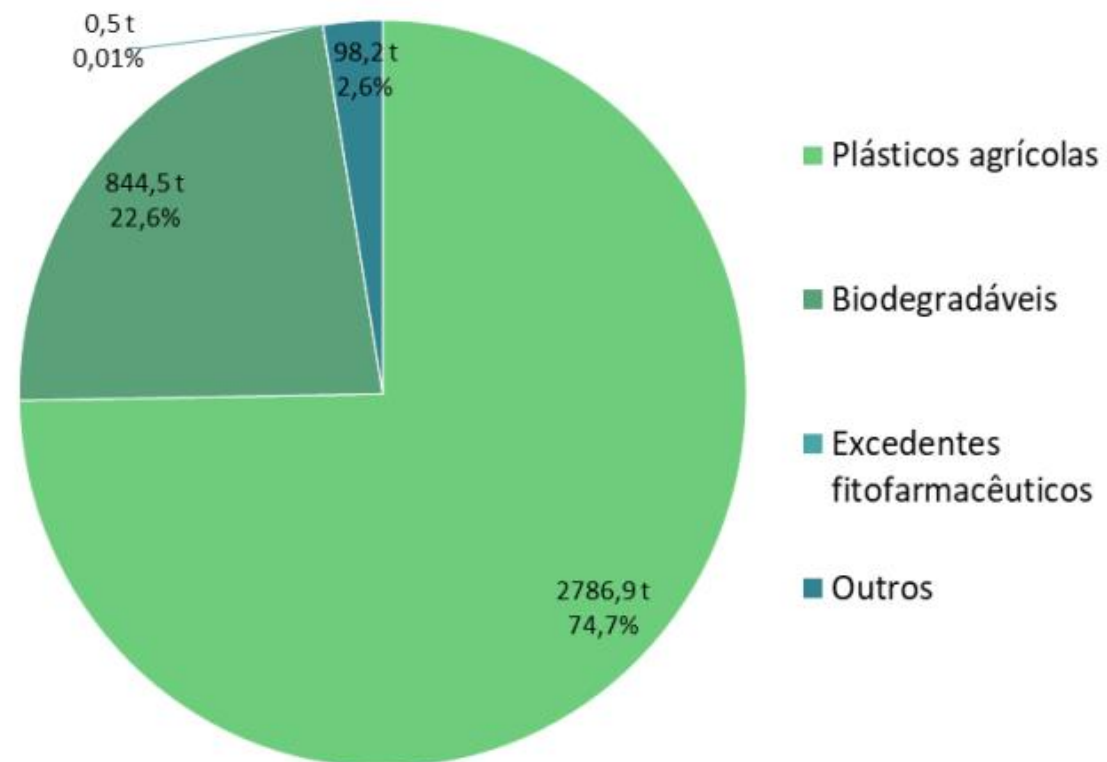
- de gestão e disponibilização da água ao setor;
- de falta de capacidade de armazenamento, para suprir as necessidades decorrentes de períodos de seca;
- racionalização do consumo;
- conclusão da rede de abastecimento de água agrícola em todas as ilhas.



3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Os resíduos agrícolas e florestais totalizam 3.730 Ton, que se dividem em várias categorias:

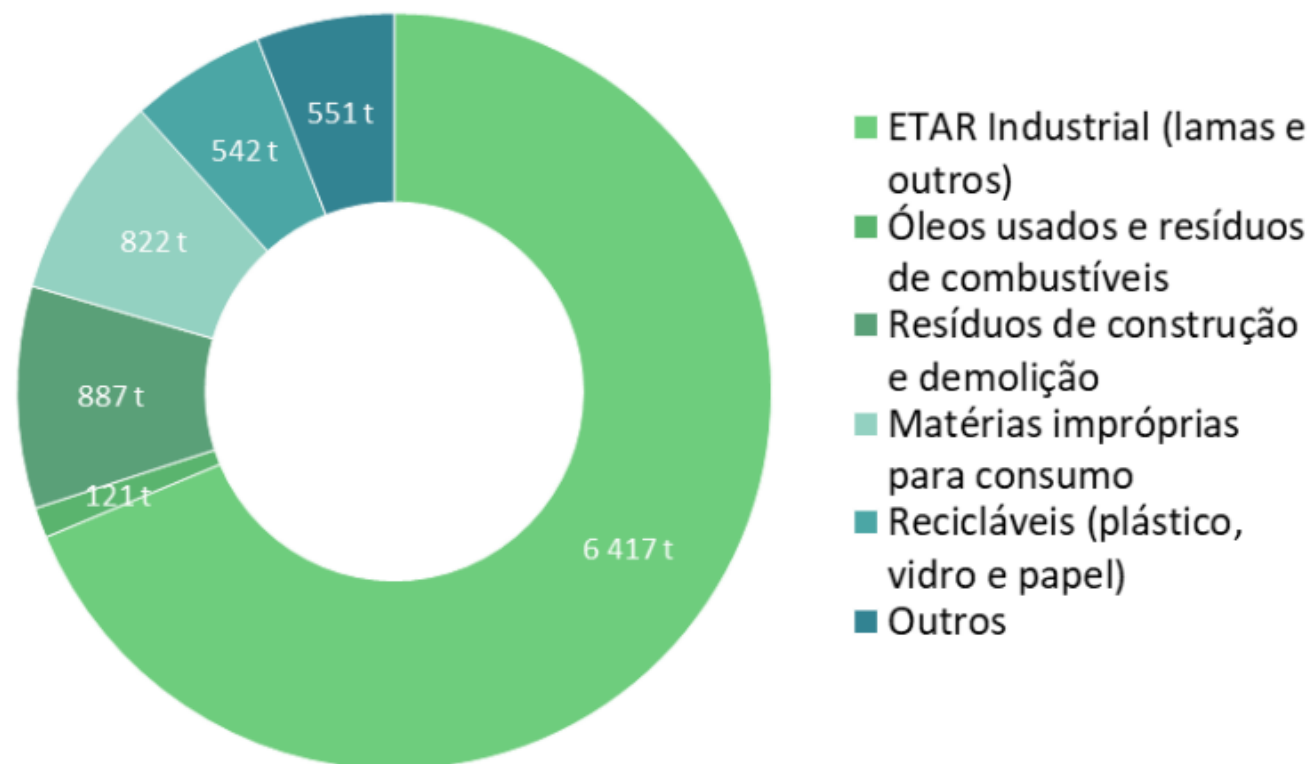
Produção de resíduos agrícolas e florestais por tipologia na RAA (2021)



3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Os resíduos das indústrias alimentares são responsáveis por 57,9% dos resíduos industriais totalizando 9.341 Ton, divididos em várias tipologias:

Resíduos das indústrias alimentares por tipologia (2021)

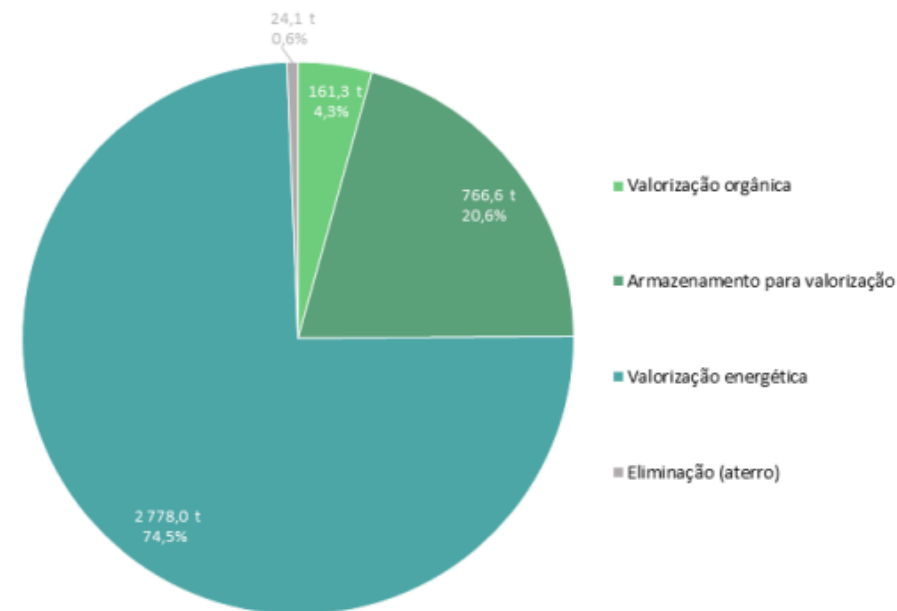


Fonte: Sistema Regional de Informação sobre Resíduos (SRIR)

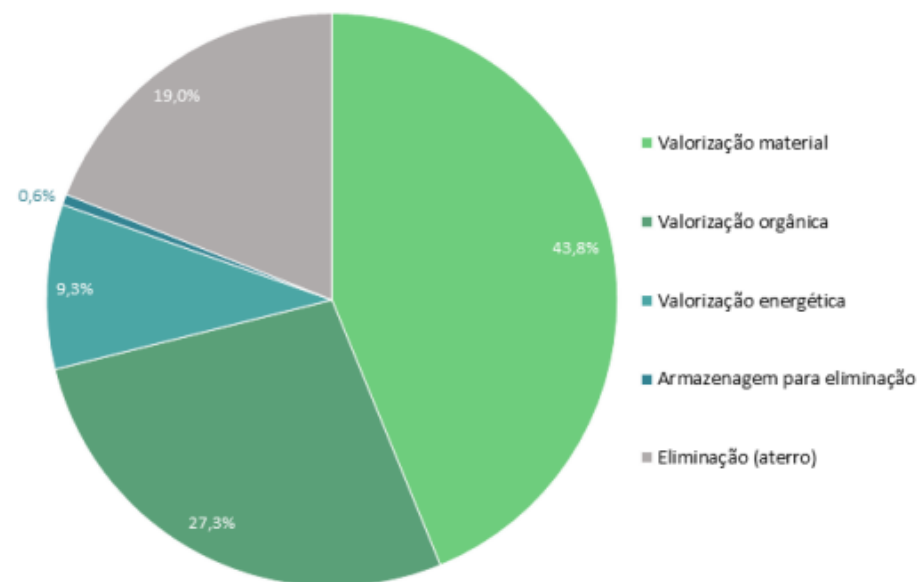
3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- A grande percentagem dos resíduos produzidos pelo setor agrícola, florestal e resultantes da transformação industrial, são encaminhados para tratamento na RAA.

Tratamento de resíduos agrícolas e florestais na RAA (2021)



Tratamento de resíduos industriais na RAA (2021)



Fonte: Sistema Regional de Informação sobre Resíduos (SRIR)

3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

- Além dos resíduos provenientes da atividade existe um conjunto de subprodutos de origem animal (SPOA), vegetal ou industrial que podem ser utilizados como commodities para a produção de produtos derivados, sem outro processamento que não seja o da prática industrial normal ou até como fonte de energias renováveis.



3.1 AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Relativamente aos resíduos permanecem em aberto as soluções para:

- A inexistência de um sistema integrado de recolha de resíduos agrícolas a nível regional;
- A manutenção dos elevados quantitativos de resíduos produzidos pelo setor agroflorestal;
- A pouca valorização dos subprodutos e resíduos das agroindústrias;
- A elevada percentagem de resíduos encaminhados para a valorização energética.



Roteiro para a economia circular no setor agrícola dos Açores

4. ÁREAS ESTRATÉGICAS E EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO



ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR AGRÍCOLA NOS AÇORES

- O setor agropecuário é responsável por cerca de 40% das emissões totais de GEE na RAA, dos quais $\frac{3}{4}$ têm origem na fermentação entérica e na gestão de estrume;
- Esta elevada percentagem de emissões associado ao setor reflete a importância da atividade agropecuária na economia regional;
- No entanto, o setor possui um potencial de sequestro de carbono importante que resulta:
 - a) da superfície ocupada por pastagens permanentes 89.973 ha;
 - b) da superfície ocupada por floresta que totaliza aproximadamente 72.000 ha.



ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR AGRÍCOLA NOS AÇORES



A TRANSIÇÃO PARA UM MODELO CIRCULAR NO SETOR AGRÍCOLA, PECUÁRIO E SILVÍCOLA PERMITE DESENVOLVER SISTEMAS DE PRODUÇÃO MAIS EFICIENTES, TECNOLOGIAS INOVADORAS E PRÁTICAS PRODUTIVAS E COMERCIAIS MAIS RENTÁVEIS, VISANDO ALCANÇAR O MÁXIMO DE PRODUTIVIDADE COM O MÍNIMO IMPACTE AMBIENTAL.

NA TRANSIÇÃO PARA UM MODELO DE ECONOMIA CIRCULAR SÃO FUNDAMENTAIS:

- Políticas setoriais que estimulem a gestão estratégica e eficiente dos recursos naturais;
- Minimizem as externalidades negativas;
- Promovam a inovação e a competitividade do setor económico;
- Incentivem a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico;
- Fomentem a participação e a sensibilização dos diversos atores sociais.








ÁREAS ESTRATÉGICAS



- ✓ Uso e gestão do solo;
- ✓ Produção vegetal e florestal;
- ✓ Produção animal;
- ✓ Indústria transformadora.

EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO



-  Proteção da Biodiversidade e uso eficiente dos recursos naturais;
-  Qualidade ambiental, segurança alimentar e redução de importações;
-  Investigação científica e inovação tecnológica;
-  Uso eficiente dos recursos, economias de partilha e combate ao desperdício;
-  Comunicação e sensibilização.

EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

As propostas de intervenção, (medidas e ações) foram organizadas por eixos prioritários, correspondentes a domínios de intervenção que visam enquadrar o potencial de transformação circular.

PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E USO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS

- Reciclagem de nutrientes –utilização de estratégias que permitam a recuperação e reciclagem de nutrientes no solo, através da rotação de culturas;
- Aproveitamento de lamas industriais - incremento de medidas de aproveitamento de lamas industriais por parte das explorações agrícolas;
- Reaproveitamento das vísceras e ossos, provenientes do abate e desmancha de animais para alimentação animal ou como compostos orgânicos;
- Compostagem – transformação de resíduos orgânicos em adubo rico em nutrientes, a utilizar como fertilizante natural.



QUALIDADE AMBIENTAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO DE IMPORTAÇÕES

- Instalação e manutenção de pastagens biodiversas, sendo esta uma forma de diminuir as importações de rações para a alimentação animal, estas são também aliadas na fixação de azoto orgânico e uma forma de reduzir a aplicação de fertilizantes de síntese química, garantindo a qualidade da produção e uma menor dependência da exploração em fatores de produção externos.
- Apoio à comercialização de produtos locais e cadeias curtas de abastecimento- através do incentivo à produção e consumo de alimentos produzidos localmente, reduzindo a distância entre o produtor e o consumidor e valorizando a produção agrícola regional.



EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

As propostas de intervenção, (medidas e ações), foram organizadas por eixos prioritários, correspondentes a domínios de intervenção que visam enquadrar o potencial de transformação circular.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- Melhoramento da genético das plantas - investigação e experimentação para melhorar geneticamente as plantas, tornando-as mais resistentes a pragas e doenças, além de aumentar a produtividade, reduzindo assim a necessidade de aplicar defensivos químicos;
- Economia de água- investir em investigação para economizar água, utilização de técnicas de rega gota-a-gota e incentivar a instalação de sistemas de aproveitamento de águas pluviais, reduzindo assim o impacto ambiental do setor, bem como as suas necessidades hídricas.

USO EFICIENTE DOS RECURSOS, ECONOMIAS DE PARTILHA E COMBATE AO DESPERDÍCIO

- Partilha de equipamentos e serviços- incentivar a partilha de máquinas, equipamentos e serviços entre cooperativas e associações, reduzindo os custos de produção e diminuindo a necessidade de aquisição de novos equipamentos;
- Simbioses industriais- promover a relação entre empresas de diferentes setores para aproveitar subprodutos e resíduos gerados por um setor que possa ser utilizado como matéria-prima por outro, criando uma rede de simbiose industrial onde as empresas se ajudam mutuamente;
- Comercialização de subprodutos agrícolas- incentivar a comercialização de subprodutos agrícolas, como cascas de frutas, legumes ou soro do leite, para a criação de novos produtos alimentícios, como geleias, compotas, produtos whey protein, e assim reduzir o desperdício de alimentos e materiais.



EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

As propostas de intervenção, (medidas e ações), foram organizadas por eixos prioritários, correspondentes a domínios de intervenção que visam enquadrar o potencial de transformação circular.



COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

- Divulgação de casos de sucesso- compartilhar casos de sucesso de práticas de economia circular na agricultura, demonstrando o potencial, inspirando outros produtores a aderirem;
- Promover ações de informação e/ou de sensibilização para prática do reaproveitamento de subprodutos do ananás, café, milho, chá, vinha e conteiras, no uso de cosméticos, e utensílios biodegradáveis.
- Workshops;
- Plataformas digitais;

GOVERNANÇA



REGIONAL (MACRO)

Visando a apropriação de princípios de economia circular pela generalidade do setor agrícola da RAA.



SETORIAL (MESO)

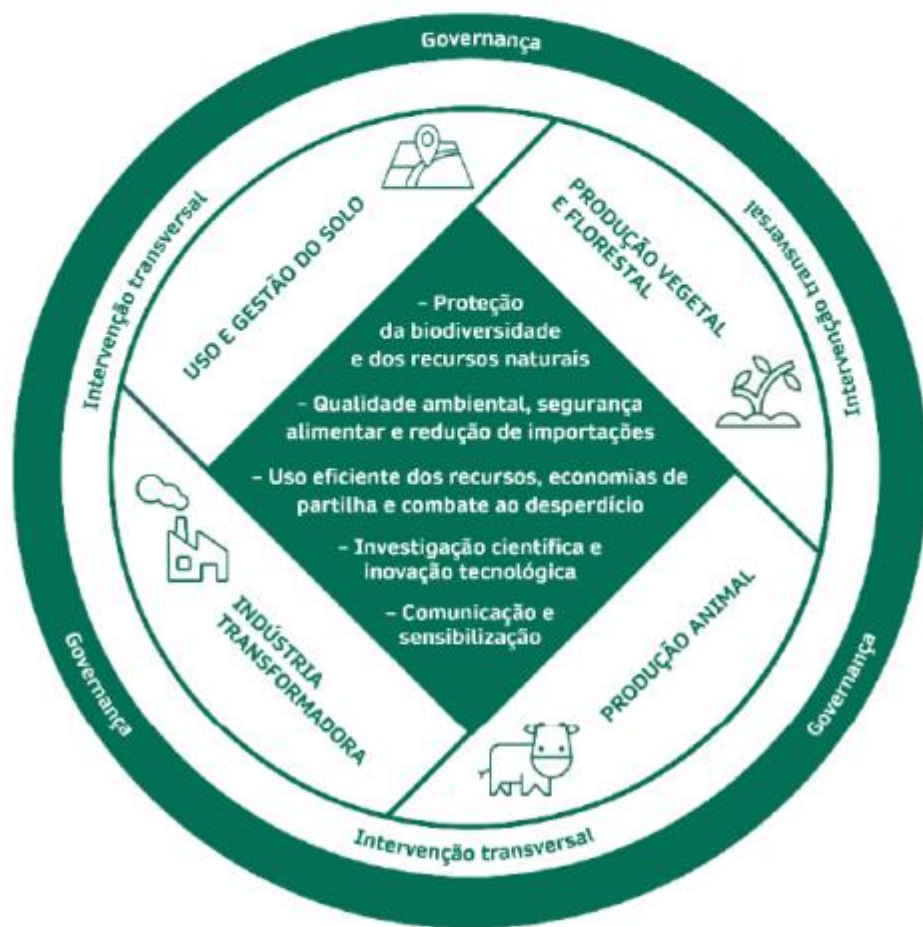
Direcionado à cadeia de valor associado a determinada área estratégica, com o objetivo de aumentar a produtividade e a utilização eficiente dos recursos, com benefícios económicos, sociais e ambientais.



LOCAL/ILHA (MICRO)

De âmbito local, por via da adaptação de medidas e ações de transição para a economia circular às especificidades socioeconómicas do setor agrícola de cada ilha, com vista a integrar e mobilizar os agentes e comunidades locais promovendo a coesão territorial.

MODELO DE TRANSFORMAÇÃO CIRCULAR PARA O SETOR AGRÍCOLA NA RAA



Modelo de transformação circular para o setor agrícola na RAA



Considerando as áreas estratégicas, os eixos prioritários de intervenção e os níveis de operacionalização definidos, propõe-se, desde já, o desenvolvimento de um processo de interações baseado no modelo de hélice quádrupla, que assuma a auscultação e promoção da participação de diferentes agentes representando o sistema político ou institucional, o sistema de ensino e científico-tecnológico, o sistema económico e a sociedade civil.

BENCHMARK

LIFE SARMIENTO

- Solução inovadora de baixo custo para a gestão das podas da vinhas.
- Pretende evitar a queima da poda das vinhas e desta forma reduzir emissões de dióxido de carbono, revalorizar os resíduos agrícolas, reduzir a necessidade do uso de fertilizantes químicos e reutilizar águas residuais
- A solução proposta pretende transformar os resíduos em subprodutos através de técnicas de compostagem melhoradas que fornecem composto de qualidade com propriedades bioestimulantes adicionais.

✓ Este composto pode ser utilizado aumentando o teor de matéria orgânica solo e a sua fertilidade, contribui para a biodiversidade e para a Economia Circular, e poderá ser utilizado como um substrato alternativo às culturas à base de turfa.



BENCHMARK

MILKQUA

- O projeto pretende reduzir a incidência de mastites e conseqüentemente o uso de antibióticos e a melhoria da qualidade do leite.

✓ Foi analisada a utilização de óleos essenciais e extratos vegetais com atividade antimicrobiana em dietas de vacas leiteiras, para diminuir a carga de mastites e aumentar a eficiência alimentar, o bem-estar animal e a sustentabilidade do sistema de produção de leite.



BENCHMARK

NOAW- NO AGRICULTURAL WASTE

- O projeto pretende gerar abordagens inovadoras e eficientes para converter os resíduos agrícolas em oportunidades de negócio.

- ✓ Foram desenvolvidas tecnologias para substituir a produção de plásticos à base de petróleo para a bioenergia, biofertilizantes bem como de bio embalagens para substituir uma gama significativa de equivalentes não renováveis à base de petróleo.



BENCHMARK

LIFE RUPIS

- Criação de Guia Informativa - Manual de Instalação de pastagens Biodiversas, com o objetivo de ajudar os produtores a rentabilizar as suas explorações com culturas pratenses e forrageiras e aumentarem a produtividade pecuária extensiva através da implementação de pastagens permanentes semeadas, biodiversas ricas em leguminosas

- ✓ Reduzir a aplicação de azoto de síntese química;
- ✓ Aumentar a biodiversidade;
- ✓ Aumentar o teor de matéria orgânica e a fertilidade do solo.



BENCHMARK

ALENTEJO CIRCULAR

- Sensibilizar e mobilizar os agentes económicos do Alentejo nas fileiras do azeite, vinho e suinicultura para a adoção de um modelo circular, criando valor nas explorações agrícolas e agroindustriais e promovendo as cadeias curtas de comercialização.
- ✓ Reaproveitamento dos resíduos orgânicos gerados e sua valorização;
- ✓ Promoção de cadeias curtas de comercialização e do espírito colaborativo entre empresas;
- ✓ Criação da plataforma informativa "Alentejo Circular";



BENCHMARK

PROJETO BIORURAL

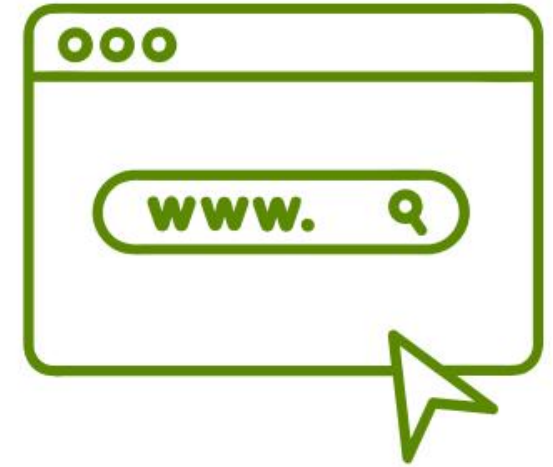
- O objetivo do Biorural é promover o crescimento económico em zonas rurais através de soluções inovadoras de base biológica e, para tal, pretende criar uma rede de trabalho europeia na área da bioeconomia circular;
- Pretende contrariar as economias que se baseiam em sistemas de produção lineares e que usam recursos não renováveis;

- ✓ 4 Plataformas Regionais de Bioeconomia Rural;
- ✓ Sinergias com projetos inovadores de bioeconomia;
- ✓ Capacitação e workshops regionais.



Accelerating circular bio-based solutions
integration in European rural areas

SITES DE INTERESSE



- [Life Portugal \(apambiente.pt\)](http://apambiente.pt)
- [LIFE \(europa.eu\)](http://europa.eu)
- [Portal do Governo dos Açores - Portal \(azores.gov.pt\)](http://azores.gov.pt)
- [Portal da Agricultura dos Açores \(azores.gov.pt\)](http://azores.gov.pt)
- <https://servicos-sraa.azores.gov.pt/>
- <https://www.circular-foodpack.eu/>
- <https://ecozept.com/projects/noaw-no-agricultural-waste-towards-a-circular-agricultural-economy/>
- <https://lifegaiasense.eu/>
- <https://lifeclinmed.eu/>
- <http://lifesarmiento.eu/>
- <https://alentejocircular.uevora.pt>
- [GoEfluentes \(iniav.pt\)](http://iniav.pt)
- <http://milkqua.eu/>
- <http://www.rupis.pt/pt/>
- <https://www.bioreg.eu/index.php>
- [AFINET - Agroforestry Innovation Networks \(rederural.gov.pt\)](http://rederural.gov.pt)
- <https://euraf.isa.utl.pt/afinet>
- <https://agriforvalor.eu/>
- <https://water2return.eu/>
- [Economia Circular - Exemplos - Projeto Biorural](#)

DEBATE

Quais os principais desafios que o setor agrícola, pecuário e florestal enfrenta, e que soluções, na transição para um modelo de economia circular?



FORMULÁRIO RECOLHA DE CONTRIBUTOS

→ Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores

<https://portal.azores.gov.pt/web/sradr/roteiro-para-a-economia-circular-no-sector-agricola-e-florestal-da-regiao-autonoma-dos-azores>

Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores

A escassez de recursos materiais e energéticos assume particular relevância num território limitado, disperso e insular, como é o caso da RAA, tornando absolutamente necessário e crítico encontrar formas de reduzir as necessidades desses fluxos e garantir a sua circulação na economia pelo máximo de tempo possível.

Os setores agrícola e florestal têm a responsabilidade e o compromisso de integrar a dinâmica geral de transição para a economia circular.

Tendo por base essa premissa, a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural decidiu elaborar o Roteiro para a economia circular no setor agrícola e florestal, no horizonte temporal de 2035, com o objetivo de fomentar a transição e implementar um modelo económico circular e inovador nos domínios da agricultura, pecuária e silvicultura e das indústrias conexas, por meio do estabelecimento de bases para a mudança dos padrões de produção e consumo e do envolvimento das diversas partes interessadas, em termos que proporcionem um desenvolvimento mais sustentável e responsável na Região Autónoma dos Açores.

Período para a apresentação de Contributos para o Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma: **1 a 15 de junho**

Para o envio de contributos aceda ao formulário [aqui](#).

<https://e-form.azores.gov.pt/RoteiroEC>



Formulário

FORMULÁRIO DE RECOLHA DE CONTRIBUTOS PARA O ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SECTOR AGRÍCOLA E FLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



A escassez de recursos materiais e energéticos assume particular relevância num território limitado, disperso e insular, como é o caso da RAA, tornando absolutamente necessário e crítico encontrar formas de reduzir as necessidades desses fluxos e garantir a sua circulação na economia pelo máximo de tempo possível.

Os setores agrícola e florestal têm a responsabilidade e o compromisso de integrar a dinâmica geral de transição para a economia circular.

Tendo por base essa premissa, a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural decidiu elaborar o Roteiro para a economia circular no setor agrícola e florestal, no horizonte temporal de 2035, com o objetivo de fomentar a transição e implementar um modelo económico circular e inovador nos domínios da agricultura, pecuária e silvicultura e das indústrias conexas, por meio do estabelecimento de bases para a mudança dos padrões de produção e consumo e do envolvimento das diversas partes interessadas, em termos que proporcionem um desenvolvimento mais sustentável e responsável na Região Autónoma dos Açores.

Durante o Workshop de preparação do Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores, foi definido auscultar os parceiros sobre projetos em curso ou com implementação possível na RAA. Para tal, é disponibilizado o presente formulário de recolha de contributos.

A sua participação é muito importante.

Por favor, preencha todos os campos obrigatórios assinalados com *.